

O CACHOEIRENSE

Orgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO IV

DIRETOR
LUCIO GUALIATO

CACHEIRA PAULISTA (S.P.) 13 DE MARÇO DE 1960

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 147

Fatos da Semana

Agripino Grieco

A

José Amadio, tão nosso conhecido das letras, no último n.º da revista «O Cruzeiro», escreveu sobre Agripino Grieco uma série interessantíssima de topicos. Entre outros, figura este:

«Conferências & Calamidades. Ganhou muito dinheiro fazendo conferências pelo interior do Brasil.

Tinha um sócio, Salomão Jorge, espécie de ciceroni literário, com quem dividia os lucros. Ao chegarem na cidadezinha, procuravam logo o prefeito (Agripino não confiava em sucesso de bilheteria). Autoridades, dois ou três capitalistas, financiavam a noite, inscrevendo-se no Livro de Ouro. O público entrava de graça e o sucesso era garantido. Certa vez, em Cachoeira (S.P.) o prefeito informou:

—Gostaria de ajudar, mas não há verba. Estão todas esgotadas. Só há possibilidade de verba em calamidade pública, enchente, ou peste...

Agripino atalhou:

—Encaixa a conferência aí que é cousa analoga.

—E a conferência foi feita.

O fato deu-se com o autor destas linhas, ao tempo em que o mesmo era o prefeito de Cachoeira.

Nove horas. Dois cavalheiros dão entrada no nosso gabinete. Um adianta-se com certo desembaraço. Figura de sírio, com pronunciamentos de calvice. Diz:

—Sr. Prefeito, Apresento—lhe o Dr. Agripino Grieco, ilustre literato.

—Sustifação e honra—dissemos.

—Praser—respondeu, Agripino.

—Sentem—se, tenham a bondade. Dr. Agripino é alta expressão literária, dispensa apresentações.

O terrível humorista, acrescentou.

—A do Salomão eu dispensei, mas trago—lhe aqui uma carta.

Era do, então, Ministro da Justiça, Dr. Negrão de Lima—uma carta de feição circular, mas assinada pelo Ministro.

Então, Agripino nos contou.

—Olha, em Queluz, o Salomão me apresentou ao prefeito com o mesmo protocolo «rígido» de agora e sabe o que disse o coronel Francisco Tomaz, prefeito? Apenas isto: bem, o Dr. Agripino está apresentado e o Sr. quem m'o apresenta?

Antes de entrar na «matéria cultural», ventilada na carta do Ministro Negrão, fomos beliscando a veia iconoclasta, satírica e castroalvina de Agripino. Começamos pela estética (não a das batalhas de Gregório da Fonseca mas a que faz parte da filosofia) e veio, então, á baila o livro A Estética da Morte, dizendo, Agripino que Salomão também escrevera um livro chamado A Morte da Estética.

Falamos em Olegário Mariano e Agripino quase se enfiou. Se pudessemos usar aqui a linguagem nossa, de caboclo, diríamos que Agripino desceu, impiedosamente, o sarrafo no saudoso poeta das cigarras.

Salomão, que também é poeta, sempre que podia, amecava desviar a tertulia literária para Rui Barbosa. Salomão conhece melhor Rui que João Mangabeira e Luiz Viana Filho.

Não faz muito e tivemos aqui no bar Ventura um «pêga» literário. Salomão despejou Rui, de cor, depois um rimário e, finalmente nos ofereceu seus sonetos em tela comemorativa do 4.º Centenário de São Paulo.

Mas voltemos ao Dr. Agripino.

A esse tempo a palestra estava animada. Parece que já havíamos tomado um cafésinho e algumas talagadas de vinho do Porto.

Então resolvemos dar um mergulho pelos meandros das «Espumas Flutuantes».

Agripino penetrou no salão de festas da sua predileção

Começamos pelo «Navio Negro», depois «Voses d,

África», passamos ao «O livro e a América» «Ao Dois de Julho», «Pedro Ivo», «O século» «O Fantasma e a Canção»...

Lembramo—nos que dissemos a Agripino:—Sinto qualquer cousa de estranho quando começo a recitar: «rebram os ventos da negra tormenta nos montes de nuvens galopa o corcel; relincha, troveja», galgando no espaço, mil ratos desperta co, as patas revel»...

Sinto a onomatopéia, o arremeso, o telurico.

O Dr. Agripino diz:

—Espera um pouco—olha esta imagem; * O séc'lo, traça que medra no livro feito de pedra, roi o marmore e cruel...

Então dissemos:

—Ninguem, como o Sr definiu Castro Alves uma convulsão do genio—aquele que bebeu o vinho fabricado com as uvas das escarpas do Vesúvio. Jorge Amadio teria dito que se fosse possível mudar o nome do Rio A—mazonas a imensa calha deveria se chamar Castro Alves.

Realmente, naquele cranio moravam as porococas.

A essa hora, parece já estavam na taberna próxima tomando mais cafésinho e talagadas de vinho do Porto.

Agripino que aqui viera para uma demora de poucos minutos, notou que o dia já ia em meio.

O Rodrigues Alves, que era nosso contador, hoje conspicio comendador romano, trouxe, para exame, o pobre orçamento com suas verbas esgotadas.

Aqui, agora, entra o episódio anedótico de José Amadio. Estudávamos, atentamente, a posição das dotações, quando Salomão, com voz semi cavernosa troveja em latim

—*gaudium, magnum nantio vobis* (2) e apontou para a verba da calamidade pública, então, intacta

Por analogia, ou porodia e a fim de arrefecer um possível impacto emocional, ocasionado pelo verbo sírio em função pejorativa ou depreciativa para com o ilustre cultor das letras respondemos:

—*Hni soit qui mal y pense* (3)

Mas o Dr. Agripino, que estava de atalaia, conser—to os oculos e acrescentou:

—Eu concilio a situação: *inter duos litigantes, tertius gaudet, pro domo suo* (4) Sr. Prefeito, vamos esgotar essa verba. Feito?

—Feito

Entretanto, a conferência só se realizou á noite, em Cruzeiro, assistida pela haute—gomme (5) daquela cidade.

Apresenta o conferencista, o professor Bejamin Abrão. Deu o que tinha para exaltar um merito.

Abrão, realmente possui um pequeno cavagnac, pontegudo.

O Dr. Agripino levantou-se sob palmas e disse:

—Estamos no seio de Abrão, mas de um Abrão que traz no queixo um feixe de espinho de brejauva.

Hilaridade.

Dai por diante foi um esplendor—a verve aliada lá robustas da lingua.

Ja era meia—noite, em Cruzeiro, quando nos despedimos daqueles dois rapidos amigos de inesquecíveis horas literarias.

—O Dr. Agripino, ao nos abraçar disse:—Vou pro—nunciar uma conferência no Teatro Municipal de São Paulo, tal dia e assim começarei: a literatura, no Brasil parou em Euclides da Cunha.

No dia seguinte ao da conferência, os jornais de São Paulo, publicaram o preambulo anunciado.

E agora, muito grato, Sr. José Amadio, por nos ter despertado essas recordações.

(1) Voltemos ao primitivo assunto (ou seja á vaca fria).

(2) Anuncio—vos uma grande alegria.

3—Seja malvado ou indigno quem isto maliciar (as gas da rainha)

4]—Quando dois brigam, um terceiro ganha em seu favor.

(5) Alta roda

Balaio de Gatos

POR BICHANO

Há uns três dias atrás a cidade acordou com um boletim de despedida do popular Cônego Fernando, que, agastando—se com seu colega de Sacerdócio e não podendo aqui permanecer, foi—se não sabemos ao certo para onde; causou grande repercussão no meio popular o referido boletim, principalmente os termos usados para se referir ao Monsenhor, a quem chegou até mesmo a perdoar; os católicos mais temperamentais acharam natural o boletim, ao passo que os mais sensatos acharam—no impróprio de um sacerdote, havendo mesmo quem dissesse que o Cônego confundira sacerdócio com politica e que o seu boletim pretendia angariar para ele mais popularidade; nós não dizemos nada. Enquanto isto o célebre Tenente Bandeira deixa a prisão gozando o privilégio legal do livramento condicional, já que o «outra vez barbudo» Tenório nada realizou de positivo com todo aquele estardalhaço. Os estudantes (esses eternos amantes de movimentos grevistas) provocam confusão no Rio de Janeiro; não se pode suportar principalmente os que se guindaram a um posto mais ou menos na tal de UNE... quem tinha razão era mesmo o Senhor Presidente quando disse: «O estudante deve, primeiramente, estudar.» Finalmente a COFAP toma uma medida que permitirá que ela atenda melhor ás suas finalidades de vender mais barato ao povo, pois, ela mesma irá instalar e dirigir os seus postos de abastecimento, colbindo a interferência exploradora do intermediário... vejamos se os próprios membros da COFAP não prosseguirão nesse mister hediondo. Em um número anterior falamos da inconsistência e da quase nula receptividade do nome do Sr. Leandro Maciel, «excetuando—se é claro, as plagas nordestinas, onde S. Exa goza relativo prestigio; tinhamos absoluta razão, pois, referida candidatura já está mais pra lá do que pra cá (que o Ricardo M. nos perdoe a expressão. Vocês sabem quem é Ricardo M? Ricardo M. é cidadão que fez criticas ao jornal, dizendo que onde já se viu escrever «prazo de égua», como esse articulista o fez num número passado; para melhor informação leia-se em outra parte deste número, sua reclamação e a resposta da redação).

Continua na 4.ª página



Materiais para Construções

EURICO M. LARA

AV. CONS. RODRIGUES ALVES, 105
TEL. 331 — CACHOEIRA PAULISTA

Madeiras, tacos, cimento, cal, manilhas, tubos para água e esgoto, azulejos, arames, ferro chato e redondo, chapas galvanizadas, calhas, tintas para todos os fins, sanitários, telhas, tijolos e tudo mais que V. S. necessitar para sua construção.

CASA LARA, distribui para esta praça ao preço de fábrica, os produtos da CERAMICA SAO CAETANO, BRASILIT, EUCATEX, e da CERAMICA PROGRESSO (Canas).

Melhores Preços — Orçamentos sem compromisso — Entregas rápidas

Aconteceu em nossa terra

Um padre aclama um rei

Murillo Araujo

Era na S. Paulo menina, provinciana e ingênua, de sobradinhos calados e tranquilos...

Um desusado movimento enchia aquele entrar de tarde.

Por que guardas atentos vigiavam a estrada que se alongava na planície? — Esperavam um ilustre viajante que devia regressar de Santos...

Essa personagem ali estivera dois dias hóspede na gloriosa casa dos Andradas: era jovem bravo e impetuoso, o cavaleiro da liberdade da Pátria. Era o Príncipe D. Pedro.

E entre os que aguardavam o regresso da Alteza com o coração ardendo em fervor cívico estava, impaciente, um sacerdote.

O clero do Brasil abrigou quasi sempre na alma junto à cruz a bandeira, soube confundir no fervor o amor à Pátria e o amor a Deus. Frades empunharam armas contra os franceses que assaltaram o Rio. Clerigos participaram da redentora Inconfidência Mineira. Vários homens da igreja ingressaram nos movimentos liberais de 17 e de 24. Um monge ilustre, Frei Sampaio, redigiu de próprio punho o importante manifesto do «Ficos» e colaborou nos primeiros impulsos da Independência... Não era pois uma excessão aquele Padre Ildefonso, aguardando, cheio de ardor político, à hora vespertina, o regresso do Príncipe.

Ele surgiu de súbito, antes da escolta, ao galope desenfreado do belo cavalo zaino.

Eram cinco horas. Aureolando cavalo e cavaleiro, subia um torvelim de poeira, que o sol razo mudava em apoteose de ouro...

E pouco depois o Major Francisco de Castro, seu ajudante de ordens, ali na casa do Capitão Antonio Prado, a cuja janela postado vibrava de ansiedade o Padre Xavier, ali na casa da rua do Carmo narrava a imensa nova do dia: o momento inolvidável, às quatro e meia, na encosta dos Moinhos, não longe da vendola do alferes Joaquim Antonio Mariano, junto ao riacho... o instante augusto em que, esbelto e luminoso de juventude como a Pátria moça que desposara, airoso no uniforme azul, Dom Pedro estendera o braço com o chapéu armado e num brado afirmara a revolução de tornar definitivamente livre a terra do Brasil... o instante em que arrancara o tope azul e branco da insígnia portuguesa e o atirara ao pó, imitado no gesto rebelde por toda a sua guarda de honra que Gama Lobo comandava!

E contou como as aclamações acordaram o silêncio do recanto bucólico, onde momentos antes só se ouvia o rumor da água do Ypiranga. Que relâmpago iluminou, a essas palavras, o sonho do Padre Xavier! Coube-lhe depois a honra memorável de ter aclamado a primeira vez o libertador como o Chefe da Monarquia no Brasil. Foi na mesma noite do dia excelso.

O insofrido coração do Príncipe que a mocidade ace-

O Cachoeirense

Diretor respons: Lucio Guallato
Diretor-Gerente: José Guallato
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses Cr\$ 240,00
outras cidades " 260,00
6 " " 130,00
3 " " 70,00
Número avulso " 8,00

Tabela de Publicidade

Por centimetro de coluna
1.ª Página cr\$ 30,00
4.ª Página cr\$ 29,00
Página Internas cr\$ 25,00
Mínimo 150,00

Os artigos assinados são de inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores
Não devolvemos originais mesmo não publicados.

lerava, nada podia esperar. Nasceram as estrélas; e já às oito horas a «Opera» do largo do Palácio, pomposo nome do teatrinho de então, se apinhara de turbas delirantes. Ia à cena «O Convidado de Pedra». Não creio, porém, que mesmo esse empedernido conviva deixasse de animar-se no incêndio de vibrante alegria que sacudiu a platéia quando D. Pedro cantou o hino caloroso que compusera celebrando o alvo-recer da Pátria nova. O povo o aplaudia: «Viva o Príncipe regente!»

Mas o Padre Ildefonso Xavier Ferreira, assomando à sacada do camarote n. 11, ocupado por um grupo de patriotas e políticos, por três vezes bradou com voz dominadora:

—«Viva o primeiro Rei do Brasil!»

E d. Pedro, a sorrir, acenou concordando, sob um trovejante rumor de vitória.

Cadeia Para a real família

A notícia alvoroçou o burgo tranquilo que era o Rio de Janeiro de 1808. «Ai vem o Regente! E vem com a Côrte em peso!» — sussurravam em toda a parte — no porto, em casa ou na rua.

O rebolgo maior ia, porém pela administração. Urgia providenciar para alojamento da massa de funcionários e fidalgos que chegaria com o Senhor D. João. E o vice-rei do Brasil, D. Marcos de Noronha, Conde dos Arcos, movimentou-se afanosamente. O Paço, no anexo edifício

Espaço reservado para Supergaz

O melhor Gaz

ocupado hoje pelos Telégrafos não poderia conter a numero-

sa comitiva real. Foram então transferidos os frades do Carmo para o convento Barbadinhos, no castelo, indo os Barbadinhos por sua vez parar na Glória; e o mosteiro do Carmo, que serve hoje de sede à Academia do Comércio, foi adotado como prolongamento do Paço, ao qual se ligou por um passadiço. Deveria servir, como serviu, para residência da pobre D. Maria I., a rainha louca, com suas damas e creados, assim como para os serviços da ucharia e da cozinha.

No local hoje ocupado pelo palácio da Câmara, se erguia nêse tempo a Cadeia Velha, que dava o nome à rua da Assembléa. Foram também mudados os detentos que abrigava para aprisão do Aljube e adaptou-se o velho edificio presidiário para dependências do Paço. Ora, enquanto eram feitos no Rio tais preparativos, velejava de Lisboa a frota de d. João, que breve cruzava o Atlântico rumo da Bahia.

E sucedeu certo dia da jornada ser dado a bordo o sinal de navio à vista.

Trocadas as saudações de estilo entre as náus da frota e barco avistado souberam que vinha êsse último do Rio de Janeiro. E um pequeno dialogo se travou entre a gente da fragata real e da embaixada encontrada:

—Já chegou ao Rio a notícia de nossa ida para o Brasil? —perguntaram da primeira.

Tivemos, há já dias, a nova com a chegada do brigadeiro «Voador».

—E estão feitos os aprestos indispensáveis para nos receberem?

—Com grande impaciência. Já foi até preparada a Cadeia para a Real Família

A resposta correu logo a bordo.

E o bom Bragança, que não primava pelos heroísmos ficou altamente impressionado

com ela... A Cadeia para a Real Família!

Cheio de sustos, chegou mesmo a reunir seu conselho privado, para estudo de tão grave assunto... E foi assim que ouviu de d. Fernando Portugal, o antigo vice-rei do Brasil que se achava a bordo, a explicação do caso entre gargalhadas...

A Cadeia, próxima do Paço fora decerto adaptada para completá-lo. E D. João respirou aliviado e ponde tranquilo recobrar o apetite, para lançar, como de hábito, seus famosos franguinhos assados.

Solicitados fundos para a realização de projetos no Brasil.

WASHINGTON — O Secretário de Educação, Saúde e Previdência Social dos Estados Unidos, sr. Arthur S. Flemming, declarou que as solicitações de fundos para ajudar no exterior o fomento de atividades científicas e educativas incluem 60 mil dólares para o Brasil.

Acrescentou que as outras solicitações incluem mais seis mil dólares para um projeto de estudo das relações entre os sistemas de seguro social e outros programas de serviços sociais no Brasil.

O sr. Flemming fez essa revelação, em entrevista coletiva à imprensa, ao delinear os novos e mais amplos projetos de sua Secretaria que poderiam ser financiados com moeda estrangeira, de acordo com o Projeto de Orçamento de 1961.

Disse que as divisas estrangeiras que usaria a Secretaria de Educação seriam unicamente recebidas com a venda dos excedentes agrícolas norte-americanos no estrangeiro, segundo as estipulações do Projeto de Orçamento de 1961.

Continúa na 3.ª página



Ouçá
CARACÚ NOS ESPORTES
de segunda a sábado às 17.00 hs
pela
RÁDIO URÂNIO - 1510 Quilociclos

Um programa sensacional
apresentado pela equipe esportiva mais ouvida no Brasil
**Pedro Luiz, Edson Leite, Mario Moraes,
Darcy Reis, Renato Silva, Haroldo Fernandes,
Fernando Solera.**

Um presente da deliciosa
CARACÚ
a cerveja dos esportistas

As maiores coisas do mundo

Maior País

O maior país do mundo é hoje em dia, a União das Repúblicas Soviéticas, pois ocupa um sexto de toda a extensão do nosso planeta. É duas vezes maior do que todo o continente europeu, três vezes maior do que os Estados Unidos e tem tantos habitantes quanto as quatro maiores nações do V. Continente Juntas.

A superfície do Brasil é de 8.511.189 quilômetros quadrados. Para se ter uma idéia do tamanho gigantesco de nossa pátria, basta dizer que dentro dela caberiam, folgadamente os seguintes países: Alemanha, Áustria, Bulgária, Dinamarca, Dinamarca, Escócia, Estônia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Iugoslávia, Irlanda, Lituânia, Letônia, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Polónia, România, Tchecoslováquia e Turquia.

O litoral do Brasil mede cerca de 5.865 quilômetros (5.877 milhas). Possui 140 portos sendo 91 fluviais, 47 marítimos e 2 lacustres.

Maior Império

O maior Império do mundo ainda continua sendo o Império Britânico, "onde o sol nunca se põe". Diz-se que o sol nunca se põe no Império britânico porque, em todos os quadrantes da terra há uma possessão britânica, isto é, um povo que obedece à coroa da Inglaterra. Apesar de ter dado liberdade a Índia, a Inglaterra ainda continua dominando vastas possessões como o Canadá um dos maiores países do mundo; a Austrália, que é um continente, parte da Irlanda, ilhas gigantescas no Pacífico vastas regiões na África e na Ásia. Até na América do Sul possui a Inglaterra a Guiana Inglesa, ao norte do Brasil.

Maior População

O país de maior população no mundo é a China, com cerca de 450 milhões de habitantes, ou sejam nove

Edgar de Carvalho

vezes a população do Brasil. Por isso mesmo é o idioma chinês o mais falado no globo terrestre, seguindo-se o inglês.

A população total do mundo é calculada em três bilhões de pessoas. Está provado que nasce maior quantidade de pessoas do que morrem.

A China, que tem, como já dissemos, a maior população do nosso planeta é também, onde se encontra o índice mais elevado de mortalidade da terra, seguindo-se a Índia. «A população chinesa, disposta em coluna por dois, daria uma volta pela terra».

Maior cidade

A maior cidade do mundo é Nova Iorque, nos Estados Unidos. Possui uma população superior a dez milhões de pessoas, cujas quatro vezes o total da população do Distrito Federal, capital do Brasil. Há mais italiano em Nova Iorque do que em Roma; há mais noruegueses em Nova Iorque do que em Oslo, capital da Noruega. Meio milhão de negros residem naquela imensa metrópole, que possui dezenove mil policiais e onze mil bombeiros. Há, naquela cidade, cerca de 150 mil funcionários municipais.

Nova Iorque nasceu inicialmente na ilha de Manhattan que, no ano de 1626, foi adquirida aos índios por 24 dólares, ou sejam quatrocentos e oitenta cruzeiros.

Em Manhattan erguem-se hoje os arranha-céus dos milionários norte-americanos. Depois de Nova Iorque segue-se, em população, Londres Capital da Inglaterra.

Uma das mais curiosas cidades do mundo é Veneza, na Itália pois se acha construída sobre 118 ilhotas, ligadas entre si por 378 pontes.

Maior edifício

O maior edifício do mundo em altura, é o Empire State que é mais alta construção da face da terra. Possui 102

andares e foi erguido em... 1940, no coração de Nova Iorque, na Quinta Avenida. Custou cinquenta milhões de dólares.

Tem 25 mil escritórios. Foi construído em apenas 20 meses o que constitui um recorde de velocidade. Mede 410 metros de altura, sendo portanto mais alto do que o famoso Pão de Açúcar, na entrada da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro.

Se todo o aço empregado na construção do Empire State Building fosse transportado em trilhos, daria para construir uma estrada de ferro de Nova Iorque à cidade de Montreal, no Canadá. Foram empregados dez milhões de tijolos.

O edifício mais alto da Inglaterra é a catedral de Salisbury, em Londres. A torre desse templo está a 404 pés acima do nível do mar.

A mais alta construção da Alemanha é a Catedral de Colônia. As suas torres medem 157 metros de altura. Durante alguns séculos essa obra ficou incompleta. Na última conflagração as torres da Catedral de Colônia sofreram com os ataques aéreos.

Se o Empire State é o maior edifício do mundo em altura, não é no entanto, o maior em capacidade, cuja primazia cabe ao Rockefeller Center também em Nova Iorque. Esse outro colosso tem capacidade para mais de dez mil pessoas do que o primeiro. O Empire State Building possui 66 elevadores e o Rockefeller Center possui 200.

O administrador do Rockefeller Center comanda um batalhão de empregados, 360 agentes policiais e tem mais responsabilidade de que muitos prefeitos de cidades brasileiras e ganha mais do que cinquenta prefeitos reunidos. Recebe aluguéis de 26 milhões e dentro do Rockefeller Center tem além de diversos cinemas, estações de rádio e televisão, centenas de restaurantes, milhares de alfaiatarias, lojas de todas as especializações, inúmeros fotografias, clubes, agências, etc. É uma cidade com uma população de perto de duzentas mil pessoas e 125 mil telefones.

Mr. David F. Brown, de "unxstawney, em Pennsylvania, nos Estados Unidos, mandou construir um edifício que tem a particularidade de possuir pedras das mais variadas cores e vindas de todas as partes do mundo. Ali se encontram até mesmo seixos espanhóis especialmente no Monte Ararat, onde encalhou a Barca de Noé, segundo afirma a Bíblia.

«Aos Cachoeirenses»

—Especial para o Jornal—
—C—. F. S. S.—

Ainda sob a emoção de ter deixado essa querida terra, agora para mim talvez 410 distante, venho através das colunas de seu semanário, para apresentar minhas despedidas e agradecimentos cordialíssimos e profundos a todos quantos tive a ventura de conviver.

Hoje Dia 13 - domingo em 2 sessões às 18 e 20 hs.
2.a feira as 20 horas - Jornal Nacional da Dv. C. B.
em AmplaVisión E o grandioso filme em Panoramica
com Dercy Gonçalves Nelson Gonçalves LIVRE

Cala Boca Etelvina

Não percam esta grande película.

N. B. - Terças-feiras às 20 hs., Sextas-feiras
às 20 hs. e aos Domingos às 10 hs. da manhã
Sessões populares. Adultos Cr\$ 10,00
Estudante Cr\$ 5,00

Sou particularissimamente grato às Exmas Autoridades Judiciárias e municipais e quero, nas pessoas dos Drs. Daniel F. Costa, Francisco Esmeraldo, Luiz de Campos, e Erasmo P. Pinto, respectivamente Juiz de Direito, promotor de Justiça, Prefeito e Presidente da Câmara enviar a todos os seus serventários e municipais o meu cordial abraço.

Não poderia deixar de salientar aqui, a amizade a mim dispensada pelos caríssimos operários em geral, classes humildes, ferroviários, rodoviários, polícia estadual e rodoviária, esportista, membros do comércio e profissões liberais, facultativos, diretores e professores secundários, primários e particulares, estudantes, crianças, enfim as famílias cachoeirenses, no seio das quais, tive sempre a melhor e mais cativante acolhida e dos quais guardo a mais grata das recordações.

As Revdas Irmãs da Santa Casa, que abnegadas e caridosas, sempre me acolheram o meu peregrino reconhecimento.

Antes de colocar o ponto final nestas linhas, quero de público e prazerosamente, deixar consignados ainda agradecimento ao Revmo Padre Diretor Salesiano de Lorena e seus confrades, cujos exemplos, virtudes, conselhos e amizade sacerdotal constituem para mim, lenitivo e ânimo, para todos e cada um, a certeza de não os esquecer nas minhas orações. Adeus do Cón. Fernandes Sales Silveira.

Solicitados fundos para a realização de projetos no Brasil.

Continuação da 2.a página

lação da lei para o desenvolvimento do comércio agrícola e ajuda a outros países, denominada «Lei 48»

Explicou o sr. Flemming que os peritos de sua Secretaria acreditam que se poderiam utilizar cerca de cinco milhões de dólares de tais fundos em atividades governamentais nos campos da educação pública, reabilitação vocacional, saúde pública e previdência social.

Para essas atividades federais há divisas em disponi-

bilidade no Brasil, Colômbia, Índia, Israel, Paquistão, Egito, Polónia, Iugoslávia, Birmânia e Indonésia, segundo indicou o sr. Flemming. - - - (IPS)

Cachoeira Paulista 1.º ofício

Edital de citação da herdeira MARIA POPA VITULLI, com o prazo de trinta (30) dias.

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, na forma da lei etc. . .

Faz saber aos que o presente edital vierem ou dele conhecimento tiverem que, por este Juízo e Cartório do 1.º Ofício, se processam, com observância das prescrições legais, os autos de arrolamento dos bens com que faleceu CARMEM VITULLI VIANNA, do qual é inventariante o viúvo João Agripino Vianna, e constando dos autos que a herdeira MARIA POPA VITULLI, progenitora da inventariada, não reside nesta comarca, mas sim, na Capital deste Estado em endereço ignorado, pelo presente edital, com o prazo de trinta (30) dias, cita a nomeada herdeira, para todos os termos, atos e incidentes do arrolamento em apelo, até final partilha a sua homologação bem como para, dentro do prazo de cinco dias, contados do término do prazo deste edital, vir se manifestar sobre as declarações preliminares prestadas pelo inventariante, sob pena de revelia e demais coninações legais.

Para que chegue ao conhecimento da interessada, expediu-se o presente edital que será afixado e publicado, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Cachoeira Paulista, aos vinte e dois dias do mês de novembro de mil e novecentos e cinquenta e sete (22/11/1957). Eu, Germano Rainer Filho Oficial Maior do 1.º Ofício, datilografeci e subscrevi.

O Juiz de Direito
Daniel de Faria Costa

Leiam «O Cachoeirense»

Ao «O Cachoeirense»

A leitura sadia faz parte da educação cultural de um povo; as crianças de nossa pátria devem crescer sob boa leitura.

Infelizmente não encontramos isso nesse jornal que tanta alegria causou a nós, cachoeirenses, em seus primeiros números.

Os erros gráficos não cessam, e são erros de capital importância, pois as crianças que forem ler «O Cachoeirense» consideram esses erros como certos e passam a adotá-los.

Ademais, a política tomou conta do jornal; nos primeiros números publicava-se que o novo órgão de nossa imprensa era imparcial. Mas ultimamente vem aparecendo críticas políticas que ofendem essa «imparcialidade».

Um jornal é coisa de imprensa importante para uma cidade—quando é um bom jornal.

«O Cachoeirense», cumpre-nos dizer, está se tornando antipático pelos cachoeirenses.

Todos criticam os termos em que são redigidos os ar-

tigos nele publicados, como expressões do n.º 144 do mesmo jornal: «prazo de água», «Deverá chamar-se-á», etc. Se esse Jornal quiser ter prestígio no meio popular de nossa cidade, precisa ter seus erros, suas falhas corrigidas.

Porque desse modo ele nunca terá o prestígio que começou a ter no seu início, quando não se escrevia errado, quando não se atacava ninguém.

Os primeiros números de «O Cachoeirense» deveriam ser arquivados, mas os atuais, não!

Não queremos ofender ninguém, mas estamos apenas mostrando as falhas do jornal de Cachoeira Paulista.

Esperamos que «O Cachoeirense», corrija estes erros que possui, e que volte a ser o que era no início: um jornal decente, limpo, e bom, que não tenhamos vergonha de mostrar a um visitante.

Por favor, publique essa nossa reclamação.

A) Ricardo M.

Cachoeira Paulista, 25 de Fevereiro de 1960

RESPOSTA

Nosso púdic, culto, apolítico e muito caro Ricardo M. Como você vê, caro Ricardo, atendemos ao seu apelo, publicando prezosamente a sua reclamação. É claro que você espera uma resposta, e nem nós somos dos que acham que se deva calar, que o silêncio é deprêzo, etc.; não, nós achamos que devemos responder, e é isso que passamos a fazer.

QUANTO À RECLAMAÇÃO DOS ERROS. De fato, caro Ricardo M., não dispomos de elemento humano suficiente para fazer o jornal sair sem erros como você deseja.

Nesse sentido temos reclamação dos próprios colaboradores. Achamos apenas, e isto é muito justo, que quando você fizer uma reclamação nesse sentido, faça-a também em melhor português, pois, entre erros de acentuação, concordância, conhecimento gerais, etc., encontramos nada menos que quinze na sua reclamação. Lembra-mo-nos do caso do macaco, muito nosso conhecido, não?

Apesar de tudo, caro Ricardo M., vamos nos esforçar por melhorar o jornal sob esse aspecto.

QUANTO À POLÍTICA. Você pode não ser político, rapaz, mas quase todo mundo é. Se você o for, apostamos que é Janista. Pelo que nos foi dado deduzir de sua carta, você quer um jornal muito gentil e muito delicado que acabe se transformando num «água morna». Depois, não imprimimos o Cachoeirense para agradar a um leitor (que seria nesse caso você), nosso prezado e distinto amigo) mas o fazemos para mais de trezentas pessoas; e por falar nisso, é bom que

digamos a você que não sabemos como o jornal está ficando mal visto, pois, cresce sempre o número de assinantes principalmente nos últimos tempos. Diga-nos o nome de um bom jornal que não fale em política e nós também vamos parar de falar... mas não nos venha com passagens. Quem sabe se o nosso sensibilíssimo amigo está aborrecido porque há muitos artigos favoráveis ao Marechal Lott? Estaria você pensando assim, Ricardo M? Não se prenda por bobagens, menino, pode fazer o seu artigo Janista ou de quem quer que seja e nós o publicaremos como publicamos a sua reclamação. Então, porque fazemos sobre política temos que ser obrigatoriamente factiosos? Se é por amor ao jornal ou a Cachoeira que você tanto se preocupa, pode sossegar que a coisa para o Jornal vai indo melhor do que nunca.

Não publicaremos absurdos (a não ser absurdos assinados), mas publicaremos tudo que seja sensacional. É bom que a gente diga para você que antigamente quando entregávamos o jornal para um assinante, ele o segurava na mão para baixo ou punha debaixo do braço se tinha tinta não estivesse muito fresca; hoje não, estimado Ricardo M., hoje, de onde estão, já sacando e há muita procura numeros avulsos. Veja você que não nos será possível atender à sua comovente reclamação.

O Jornal orienta, Ricardo M., orienta para qualquer lado, seja este ou aquele o articulista. Estamos pensando em publicar semanalmente uma manchete bem berrante e pôr uma placa de frente à Tipografia, dizendo: «Aceita-se artigo Janista.» Não nos

interessa acentuar predileção, mas, publicar assuntos políticos, isso interessa, porque atrai leitores. Na verdade, Ricardo M., todos nós gostamos um pouco de política, não? Você não tem um candidato, não fica ansioso pela sua vitória, não liga o seu rádio um dia depois das eleições e não prega o ouvindo curioso no aparelho? Ah, você também gosta; todos nós gostamos, mesmo que seja um pouquinho só.

QUANTO ÀS EXPRESSÕES:

Você sabe, Ricardo, que nenhum jornal tem literatura apurada. Você sabe que os grandes jornais do Brasil trazem erros grosseiros e expressões pitorescas. Você não gostou da expressão «prazo de água» usada por Bichano em um dos seus Balaios de Gatos. Você sabe, entretanto, Ricardinho, que prazo é expressão decente e que água é feminino de cavalo, usado na literatura nacional.

Depois, se prazo de água é uma expressão feia ou impúdica, foi inserida em um artigo por um articulista responsável ao qual você poderia se dirigir diretamente (sem ser Bichano, ele tem outro nome).

Terminamos assim a nossa resposta, Ricardo M. A única coisa que vamos fazer no sentido da sua reclamação é caprichar no serviço tipográfico e procurar elementos humanos que nos permitam evitar tantos erros. No mais a coisa vai continuar e sentimos que provavelmente iremos perder um assinante.

Balão de Gatos

Continuação da 1.a página

A filha de Ingrid Begman e um milionário norte-americano foram incomodados, altas horas da noite, um Juiz, para que desse os casasse... e o homem foi e fez o casamento do romântico casal; lá se casa com a mesma simplicidade que se toma um banho quente... depois se a coisa não der certo vem o divórcio, o santo remédio do divórcio. Nova versão está sendo dada para a origem dos Discos Voadores; as misteriosas naves aéreas já não vêm de Marte, de outro planeta, nem da Rússia, vêm da Antártida onde se refugiaram, na última grande guerra, cientistas alemães: que é o cérebro alemão que constrói a grandeza Soviética é certo, mas esse negócio dos discos, não é muito fácil de se acreditar; contudo, ninguém perderá por esperar. Desastres terríveis continuam assolando o mundo: terremotos, trombas d'água, ciclones, explosões de morros, experiências atômicas. Enquanto não surge um salvador para essa situação, reina confusão, permanece o desespero e se generaliza o desentendimento nesse abominável BALAIO DE GATOS.

Leiam «O Cachoeirense»

Cooperativa de Lactínicos de Cach. Paulista

ASSEMBLEIA GERAL

Edital da 1.a Convocação

A Cooperativa de Lactínicos de Cachoeira Paulista, consoante às determinações de seus Estatutos, convida seus associados para assembleia geral ordinária que se realizará em 1.a convocação, no dia 19 de março de 1960, às 13 horas, em sua sede à rua Dr. Rocha Junior, s/no., para deliberarem sobre a seguinte

Ordem do dia:

- Relatório do Conselho de Administração e respectiva prestação de contas, referentes a 1959;
- Parecer do Conselho Fiscal referente ao balanço e as contas de Sobras e Perdas;
- Eleição do Conselho Fiscal e suplentes para o exercício de 1960;
- Assuntos gerais que digam estritamente aos interesses da classe e da organização.

Cachoeira Paulista, 12 de Março de 1960.

João Jo. Azevedo Hummel
Presidente

Edital de Casamento

Eu, Dilson Gomes Fontes, Oficial Maior do registro civil das pessoas naturais e anexos, Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4—do Código Civil:—Arlindo dos Santos e Dona Luzia de Oliveira sendo o pretendente: nascido neste Município aos 14 de Dezembro de 1934, de profissão operário solteiro, domiciliado e residente nesta cidade filho de Joaquim José dos Santos e de Da. Alexandrina Maria de Jesus e a pretendente: nascida neste Município aos 25 de Junho de 1945, de profissão doméstica solteira, domiciliada e residente neste Município filha de José Francisco de Oliveira e de Da. Maria Gertrudes de Lima.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local, no jornal «O Cachoeirense».

Cachoeira Paulista, 9 de Março de 1960.

O Oficial Maior
Dilson Gomes Fontes

Missa de 7.º dia

A família PAVONE convida parentes e amigos do saudoso GUERINO PAVONE para assistirem a missa de 7.º Dia que será celebrada no dia 15 do corrente (terça-feira), às 7,30 hs. a ser realizada na Igreja de S. Sebastião, nesta cidade.

Falecimento

Faleceu, em São Paulo, no dia 7 do corrente o Sr. Rafael Guarino. Era fazendeiro em nosso município para onde veio ha muitos anos.

Gosava de geral estima, mereo de seu caráter e coação bem formados. Sua morte foi muito senti-

da, pois, era grandemente estimado.

A família enlutada, nossos pesames

Aniversários

FEZ ANOS:—no dia 4—o snr Carlos Ligabo Filho—proprietário da Gráfica Victoria, nesta cidade.

FAZ ANOS:—Dia 13—Wanda filha do casal snr e snra Dilson Gomes Fontes

Snr José de Oliveira Souza—funcionário da E.F.C.B. Srta Ana Rodrigues Diogo—irmã do sr José Rodrigues Diogo.

Srta. profa Maria Helena Fortes Porto Gomes—esposa do Dr Paulo de Barros Gomes.

Dia 14—O Jovem Ulysses da Silva.

Dia 15—o menino José Donizeti—netinho do casal snr e snra Waldemar Alves da Silva.

Dia 16—a menina Maria da Graça—filha do casal snr e snra Dr. Miguel A. de Siqueira.

os Jovens professores Jairo e Lurdes Ramos filhos do sr Agostinho Ramos. o menino José Jazão Lara Junior filho do casal snr e snra José Jazão Lara.

Dia 17—o menino Angelo Cordeiro Buono filho do casal snr e snra Angelo Buono.

Dia 19—o jovem Angelo José da Silva filho da snra Delina Mamede da Silva a garotinha Essaira filha do casal snr e snra Antônia Pinto de Carvalho.

Notas sobre o Carnaval que passou.

Por falta de espaço, será publicado no proximo numero.